

# Importância do suplemento com Ácido Fólico na fase periconcepcional para a prevenção dos Defeitos do Tubo Neural: nível de conhecimentos e de adesão nas mulheres em idade fértil



Paula Braz, Carlos Matias Dias

Centro de Estudos e Registo de Anomalias Congénitas, Instituto Nacional de Saúde Dr Ricardo Jorge



## INTRODUÇÃO

As anomalias congénitas (AC) são erros do desenvolvimento, presentes no período embrionário que se manifestam por alterações estruturais, funcionais ou bioquímicas detectadas ao nascer ou mais tardiamente. A etiologia das AC é múltipla tendo os factores genéticos e ambientais um papel relevante e frequentemente conjugado<sup>(1)</sup>.

Anualmente 2% a 3% dos nascimentos em todo o mundo são afectados por uma anomalia congénita major<sup>(2)</sup>. De entre as AC, os Defeitos do Tubo Neural (DTN) são, no grupo do Sistema Nervoso Central, as que têm maior prevalência em Portugal – 9,35/10000 nascimentos<sup>(3)</sup>.

No fim dos anos 70, os estudos de Smithells e col.<sup>(4)</sup> demonstraram a relação entre estas AC e o mecanismo dos folatos e Czeizel e col.<sup>(5)</sup> em 1991, demonstraram que o uso periconcepcional de ácido fólico pode prevenir cerca de 2/3 dos DTN.

Desde então têm sido realizados esforços, em vários países, que visam desenvolver medidas que promovam a prevenção primária dos DTN. Em Portugal, a Circular Normativa de 18/3/1998 recomendava “preferencialmente a mulheres que desejam engravidar... a suplementação com ácido fólico” e a Circular Normativa de 16/01/06 sugere que a suplementação com ácido fólico, se deve “iniciar pelo menos dois meses antes da data de interrupção do método contraceptivo”<sup>(6)</sup> <sup>(7)</sup>.

## FINALIDADE E OBJECTIVOS

O estudo realizado visa contribuir para o conhecimento sobre a adesão das mulheres em idade fértil ao uso de ácido fólico na fase periconcepcional, no nosso país.

### Objectivos:

- Caracterizar os conhecimentos das mulheres em idade fértil, sobre a importância do ácido fólico na prevenção dos DTN, nos anos de 1998 e 2005;
- Estudar a adesão ao uso periconcepcional do suplemento com esta vitamina, nos anos de 1998 e 2005;
- Identificar os factores que promoveram ou condicionaram essa adesão, nos anos de 1998 e 2005.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional, com duas componentes transversais realizadas em 1998 e 2005. A informação foi recolhida pela aplicação de um questionário através de entrevista. O questionário era constituído por perguntas de resposta fechada e aberta, que foram sujeitas a uma quantificação estatística e, no caso das perguntas abertas, a uma análise de conteúdo do teor de cada unidade de observação e posterior classificação para análise estatística.

As amostras populacionais utilizadas nos dois estudos foram constituídas por puerperas internadas nos Hospitais a sul do Tejo em 1998 e em 2005. Foram utilizadas amostras de conveniência sem carácter sistemático, constituídas por todas as puerperas internadas nos vários hospitais nos dias em que foi aplicado o questionário.

Considerou-se que a utilização de ácido fólico foi feita no período periconcepcional sempre que o início da terapêutica decorreu antes da gravidez até às 6 semanas de amenorreia. E considerou-se gravidez planeada sempre que existiu uma consulta preconcepcional para programar a gravidez; esta variável só gera dados para o ano de 2005.

As variáveis estudadas para caracterizar as amostras foram a idade materna, a paridade e as habilitações literárias. De modo a caracterizar o nível de conhecimentos sobre o ácido fólico, perguntou-se às puerperas se conheciam esta vitamina e a sua importância na prevenção dos DTN; se conheciam e citavam alimentos ricos em ácido fólico; se alteraram os hábitos alimentares e quais foram as suas fontes de informação. De modo a caracterizar a adesão inquirimos sobre a data de início da suplementação com ácido fólico e sobre a existência de uma consulta preconcepcional para planeamento da gravidez

Foi feita uma análise de conteúdo das perguntas abertas através da categorização dos dados por categorias emergentes, tendo sido consideradas como categorias atributos do ácido fólico e a composição (natural ou induzida) dos alimentos.

Na comparação entre as estimativas obtidas nos dois inquéritos foi utilizado o teste de Qui-quadrado e o teste de comparação de proporções para duas amostras independentes.

Para testar a associação entre a utilização de ácido fólico e as variáveis de caracterização utilizou-se o teste de Qui-quadrado de Pearson para tabelas de contingência, nas situações em que uma das variáveis de desagregação tinha mais de dois níveis; o teste de Qui-quadrado com correcção de Yates para a continuidade, na situação de tabelas com 2x2 células e o teste exacto de Fisher sempre que alguma frequência apresentou valores abaixo de 5.

## RESULTADOS

A amostra inquirida foi praticamente idêntica nos dois inquéritos tendo sido constituída por 72 mulheres no ano de 1998 e 71 mulheres no ano de 2005 porém, comparando os grupos etários, verifica-se que as distribuições não são idênticas, apresentando o inquérito de 2005 menor número de puerperas com idade inferior aos 20 anos e uma diferença estatisticamente significativa ( $P < 0,001$ ) em relação à percentagem de puerperas entrevistadas com idade igual ou superior aos 35 anos (28,2%).

Quadro 1  
Distribuição (%) das puerperas por grupo etário e ano de inquérito

Grupo etário	1998		2005	
	n	%	n	%
<20	11	15,3	6	8,5
20-24	15	20,8	12	16,9
25-29	21	29,2	16	22,5
30-34	20	27,8	17	23,9
>=35	5	6,9	20	28,2
Total	72	100,0	71	100,0

Verificou-se um aumento significativo na percentagem de mulheres que “já ouviu falar em ácido fólico” (47,2% ; 66,2%), acompanhado de igual aumento em relação à percentagem de puerperas que “conhece alimentos ricos em ácido fólico” (29,4%; 44,7%), no ano de 2005. Todas as puerperas que afirmaram conhecer a vitamina ácido fólico foram questionadas sobre a sua importância na gravidez, tendo-se verificado um aumento estatisticamente significativo na percentagem de puerperas que refere o efeito do ácido fólico na prevenção de malformações (17,6%;44,7%) em 2005.

Quadro 2  
Proporção de puerperas segundo variáveis que caracterizam nível de conhecimentos sobre ácido fólico

		1998		2005		P*
		%	I.C. 95%	%	I.C. 95%	
Conhece vitamina Ácido Fólico	SIM	47,2% (34)	(35,6;58,7)	66,2% (47)	(55,2;77,2)	0,022*
	NÃO	52,8% (38)	(41,2;64,3)	33,8% (24)	(22,8;44,8)	0,011*
Conhece alimentos com Ácido Fólico	SIM	29,4% (10)	(14,1;44,7)	44,7% (21)	(30,4;58,8)	0,277*
	NÃO	70,6% (24)	(55,2;85,9)	55,3% (26)	(41,1;69,5)	0,011*

Quadro 3  
Avaliação dos conhecimentos sobre a importância de ácido fólico na gravidez

ANO	REFERE EFEITO		REFERE UTILIDADE		REFERE UTILIZAÇÃO	
	%	I.C. 95%	%	I.C. 95%	%	I.C. 95%
1998	17,6% (n=6)	(4,8;30,4)	20,6% (n=7)	(7,0;34,1)	41,2% (n=14)	(24,6;57,7)
2005	44,7% (n=21)	(30,4;58,8)	14,9% (n=7)	(4,7;25,0)	17,0% (n=8)	(6,2;27,7)
P*	0,005*		0,748*		0,008*	

Quadro 4  
Distribuição % das mulheres inquiridas segundo o período de início de terapêutica, em 1998 e 2005

	1998			2005			P*
	n	%	I.C. 95%	n	%	I.C. 95%	
Antes da gravidez	0	0%		17	23,9%	(14,0;33,8)	0,000*
< 6 semanas de gestação	10	13,9%	(5,9;21,8)	16	22,5%	(12,8;32,2)	0,090*
> ou = 6 semanas de gestação	37	51,4%	(39,8;62,9)	25	35,2%	(24,1;46,3)	0,025*
Não sabe	7	9,7%	(2,8;16,5)	1	1,4%	(0,04;7,7)	0,015*
Não tomou	18	25,0%	(15,0;35,0)	12	16,9%	(8,1;25,6)	0,117*

A análise do quadro 4 mostra que em 2005, 23,9% das puerperas iniciou terapêutica com ácido fólico antes de estar grávida, situação que não se tinha encontrado em 1998.

Assim passa de 13,9% em 1998, para 56,4% em 2005, a percentagem de puerperas que iniciou a ingestão de ácido fólico na fase periconcepcional.

Quadro 5  
Distribuição % das mulheres inquiridas segundo início de terapêutica e a existência de consulta antes da gravidez, no ano de 2005

INÍCIO DA TERAPÊUTICA	CONSULTA ANTES DA GRAVIDEZ					
	SIM			NÃO		
	n	%	I.C. 95%	n	%	I.C. 95%
Não tomou	0	0		12	22,9	(12,7;37,2)
Tomou antes	15	65	(45,7;84,6)	2	4,2	(0,5;14,2)
<6	4	17,4	(4,9;38,7)	16	25,0	(20,0;46,6)
>=6	4	17,4	(4,9;38,7)	19	43,8	(25,7;53,4)
Não sabe	0	0		1	4,2	(0,05;11,0)

p0,000

Os resultados do quadro 5 mostram que 65,2% das puerperas que foram a uma consulta antes da gravidez, iniciaram a terapêutica antes de estarem grávidas e 17,4% iniciaram-na nas primeiras 6 semanas de gravidez.

Outros factores parecem caracterizar a mulher que usa ácido fólico na fase periconcepcional:

- melhor nível de educação
- saberem que o ácido fólico previne malformações no feto

## CONCLUSÕES

- Observou-se uma volução positiva da percentagem de mulheres que refere o uso e conhece o efeito desta medida preventiva durante a gravidez;
- Só cerca de 47% das puerperas, em 2005, utilizou ácido fólico na fase periconcepcional;
- Persiste a necessidade de se promover o uso de ácido fólico nas mulheres em idade fértil.

## BIBLIOGRAFIA

1. WHO Meeting on the Regional Policy for Prevention of Congenital Disorders - Folic acid: from research to public health practice. Meeting report. Rome, 2002
2. EUROCAT Report 8: Surveillance of Congenital Anomalies 1980 -1999. Ulster: EUROCAT Working Group, University of Ulster, 2002
3. CENTRO DE ESTUDOS E REGISTO DE ANOMALIAS CONGÉNITAS - Relatório de 1997 a 1999. Lisboa: Observatório Nacional de Saúde. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, 2003
4. SMITHELLS et al - Possible prevention of neural tube defects by periconceptual vitamin supplementation. Lancet, 1980
5. CZEIZEL et al - Prevention of first occurrence of neural tube defects by periconceptual vitamin supplementation. New England Journal of Medicine. 327 (1992) 1832 - 1835
6. PORTUGAL, Ministério da Saúde, Direcção Geral de Saúde, Circular Normativa 2/DSMSA, 1998
7. PORTUGAL, Ministério da Saúde, Direcção Geral de Saúde, Circular Normativa 11/DSMIA, 2006